



# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural  
Cidade Viva

denominação  
**Fazenda São João Batista**

código  
**AI-FO2-VR**

localização  
**Rua Cleópatra – Bairro Voldac**

município  
**Volta Redonda**

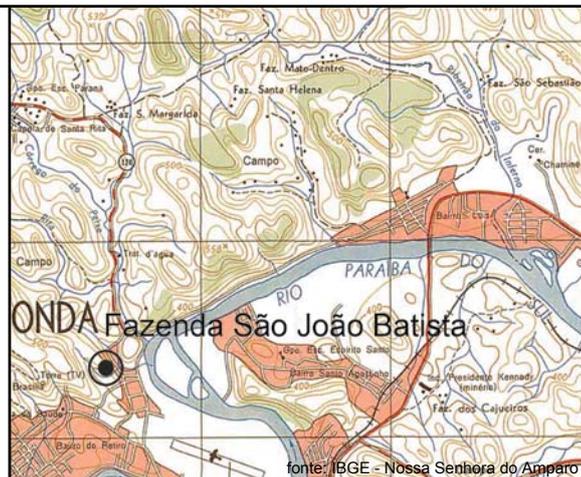
época de construção  
**século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**sem uso/ fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**municipal (em tramitação) / tombamento**

proprietário  
**particular**



fonte: IBGE - Nossa Senhora do Amparo

situação e ambiência

A antiga Fazenda São João Batista se constituía em ampla propriedade, cujos primeiros registros datam de 1820. Suas terras deram origem a vários bairros da cidade, não guardando resquícios das áreas outrora destinadas ao trato do café ou das demais construções da época.



coordenador / data  
equipe  
histórico

**Vilma Lobo Abreu - nov 2007**  
**Ademir Manuel e Christian Vieira**  
**Adriano Novaes**

revisão / data  
**Marcos Bittencourt-maio 2008**

A casa-sede ocupa hoje uma área equivalente à metade de um quarteirão, em ambiente constituído por frondosas árvores e com um agradável jardim frontal. Situada a algumas centenas de metros do Rio Paraíba, em terreno elevado, a edificação mantém-se protegida das cheias e enchentes do rio.



Casa-sede de planta retangular, com um pavimento sobre porão inabitável. Aparenta certa simplicidade, comportando, entretanto, a existência de varanda ao longo de trecho da fachada principal. A cobertura em telhas de barro capa e canal com beirais encachorrados, disposta em quatro águas, se estende sobre esta varanda.

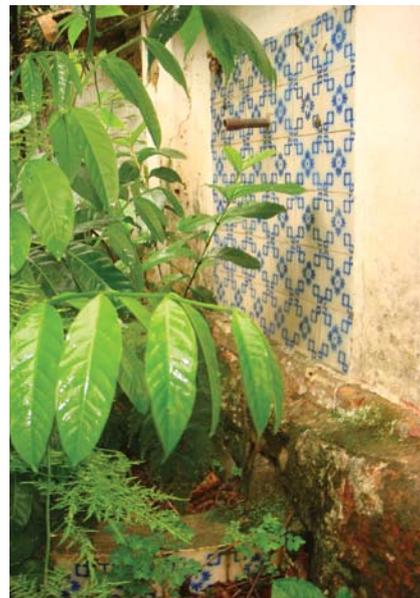
Nota-se a predominância dos cheios sobre os vazios nos panos de fachada, com requadros dos vãos em verga reta em madeira pintada, cujas janelas apresentam folhas de madeira internas e guilhotinas externas. Portas e janelas da sala são adornadas internamente com madeira recortada, como lambrequins.

Construção de fins do século XIX, ou início do XX, não guarda registro de capela, nem resquícios da área de produção e trato do café, determinando o quadrado funcional, devido, principalmente, à considerável redução de sua área original incorporada à malha urbana.

Azulejos de quatro diferentes padronagens revestem uma pequena fonte parietal, pequenos poços e bancos de jardim; há ainda pisos hidráulicos em duas padronagens, no pátio de serviço.

A casa-sede é rica em detalhes ornamentais, revelando sua época de apogeu. Assim, os pilares dos portões em ferro dos dois acessos são ornados com belíssimas figuras de dragões em ferro fundido (uma delas foi retirada por tentativa de furto); há sobre os portais dos muros internos da propriedade pinhas em faiança, apresentando perda da vitrificação, e duas grandes pinhas encontram-se caídas no solo e uma em ferro fundido está sobre o portal da escada; as esquadrias recebem ferragens como batedores, cremonas e “cabeças de leão”; seis abacaxis em metal decoram os pilares da varanda.

Há ainda três imagens, dignas de nota, a saber: um São João Batista, com cerca de 27cm, localizado em um nicho na varanda protegido por vidro; outro São João Batista, com 80 cm (do pedestal ao halo), em madeira policromada, localizado na sala; e um Santo Antônio, com cerca de 20 cm, localizado sobre a porta do corredor.





A casa não é utilizada há vários anos; seus móveis e utensílios foram retirados e a conservação é precária, estando o fornecimento de energia elétrica cortado.

Os azulejos (azul e branco) do rodapé da varanda foram arrancados. Há infiltração por capilaridade em todo o contorno da casa, bem como em seus muros, havendo perda de revestimento em uma parede lateral, deixando aparente a estrutura em pau-a-pique. Nota-se, ainda, um buraco na alvenaria junto ao lavabo da sala de refeições. Os muros em alvenaria, cobertos por fieira de telhas originais, encontram-se parcialmente destruídos e com infiltrações.

O assoalho em tábuas de madeira encontra-se em bom estado de conservação.

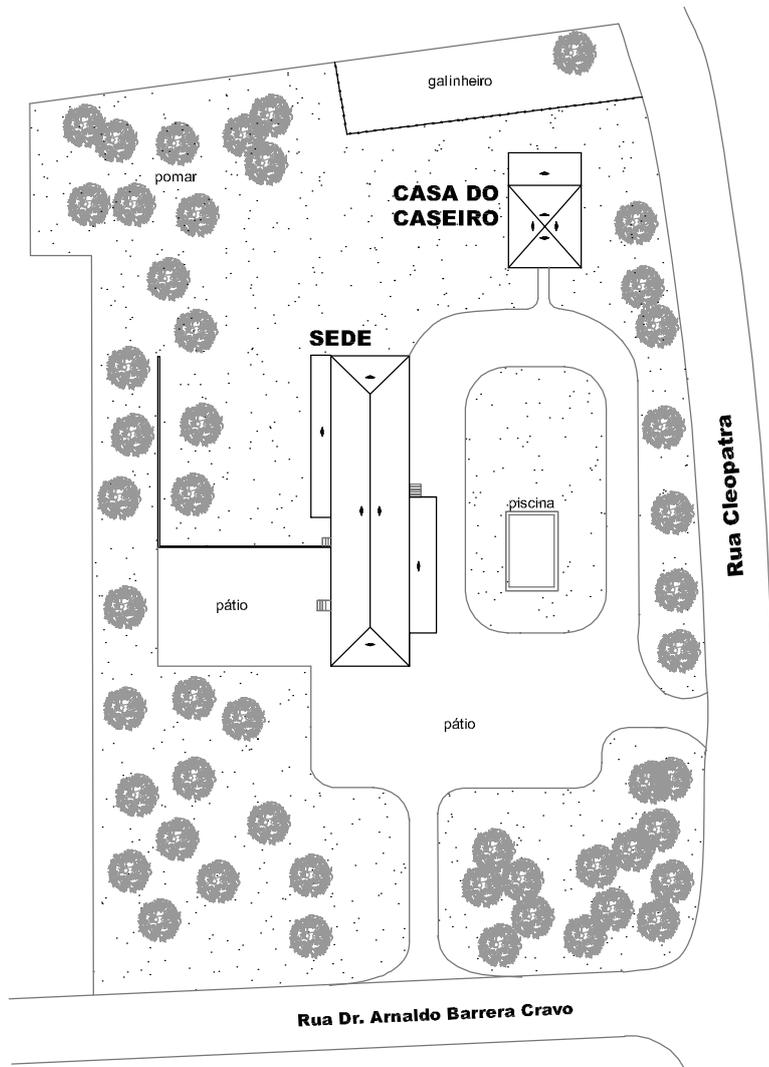
As fundações, em alvenaria de tijolo maciço, não apresentam comprometimento, porém os pilares em madeira da varanda tem suas bases em alvenaria comprometidas por trincas acentuadas.

As pinhas em faiança que encimam os portais estão com perda do revestimento vitrificado, notando-se a presença de algumas delas deslocadas de seu assente original, caídas no chão.

Há infiltrações descendentes, fungos e goteiras na cobertura.

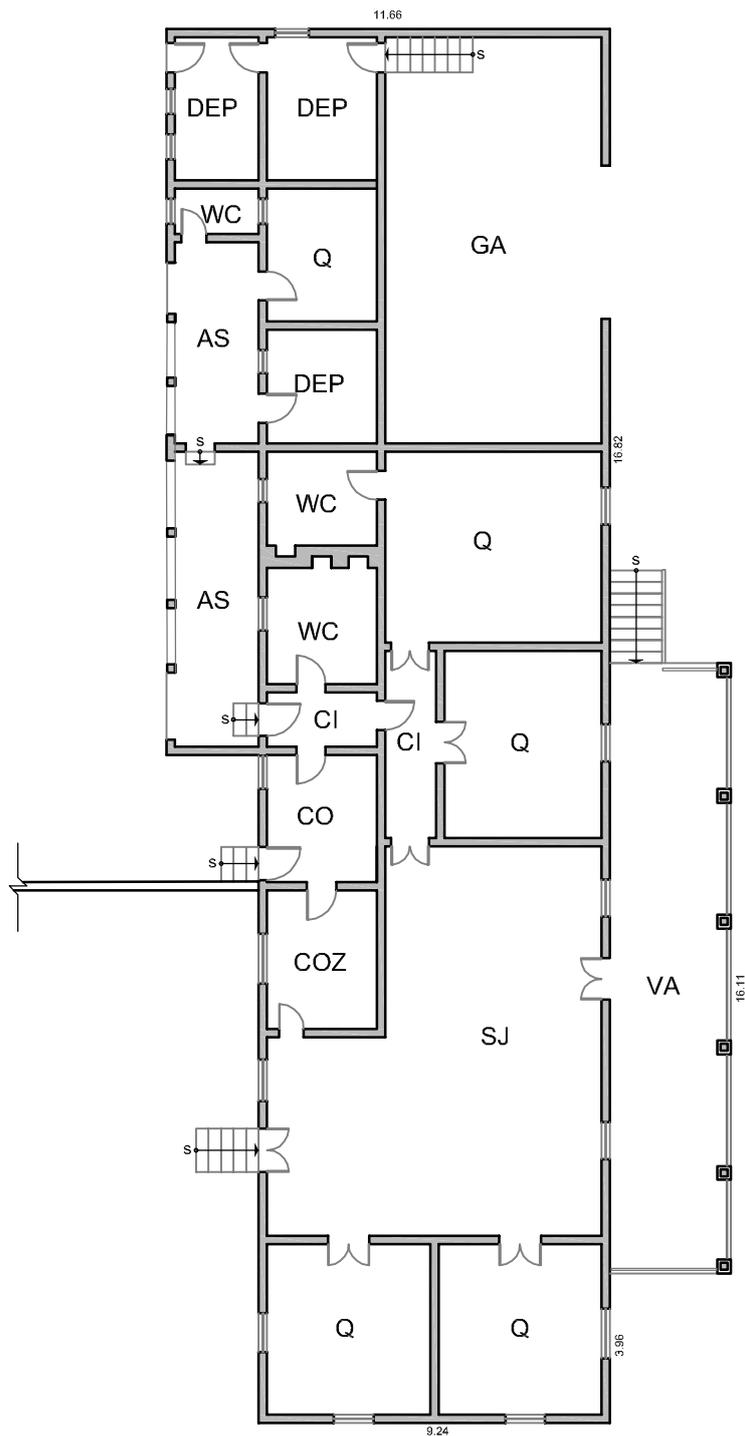
De maneira geral, a estrutura de madeira apresenta-se em bom estado, entretanto o frechal e parte do baldrame estão em mau estado.





**FAZENDA S. JOÃO BATISTA**  
Planta de Situação escala: 1/1000





**FAZENDA S. JOÃO BATISTA**  
 Planta Baixa do 1º PAVTO. escala: 1/200

0 1 5 10

AS - área de serviço	CO - copa	DEP - depósito	Q - quarto	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria existente
CI - circulação	COZ - cozinha	GA - garagem	SE - sala de estar	VA - varanda		

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AI - F02 - VR		<b>2/2</b>
equipe: Vilma Lobo Abreu/ Christian Andrade Vieira/ Ademir Jr. Manoel		desenhista: Vilma Lobo/ Christian Vieira/ Ademir Jr.		revisão: Francyla Bousquet
				data: nov 2007

Pouco se sabe sobre a origem desta fazenda. Segundo Roberto Guião de Souza Lima, já era produtiva em 1820 e nesta época já pertencia a pioneira família Vieira Ferraz.

Consta que em 1870 a fazenda ainda pertencia aos Vieira Ferraz através do Capitão Manoel Carlos Vieira Ferraz, que também foi dono, por um pequeno período, da Fazenda Santa Tereza, recebida como herança por sua mulher.

Francisco Gonçalves de Moraes Carvalho era seu proprietário no final do século XIX, provavelmente, adquirida por ele dos sucessores do Capitão Manoel Carlos, falecido em 1892, que a venderam, junto com outras duas propriedades – São Thiago e Santa Julia –, ao Dr. Randolfo Augusto Penna de Oliveira.

Em 1912, falece o Dr. Penna Oliveira e suas fazendas são herdadas pela filha, D. Carolina Penna Fontenelle, esposa do Dr. Ari Fontenelle. Com a morte do marido, D. Carolina resolveu desfazer-se das propriedades vendendo-as em 1919 ao Coronel Aprígio Alves Barreira Cravo.

Oriundo do Ceará, o Coronel Barreira Cravo, depois de várias andanças, empreendimentos e negócios, estabeleceu-se em Volta Redonda onde, além de fazendeiro e empresário, teve ativa participação na vida da localidade durante os mais de 20 anos que antecederam sua morte. Com a morte do Coronel Aprígio Alves Barreira Cravo, a fazenda foi herdada pelas filhas Leonor e Julia Alves Barreira Cravo.

A atual casa-sede da Fazenda São João Batista, que teria sido construída pelo dr. Fontenelle, passou por uma grande reforma de recuperação em 1941, quando foram substituídas as paredes de pau-a-pique por tijolos de barro.

Atualmente, São João Batista encontra-se dentro da área urbana de Volta Redonda e deu origem a vários loteamentos que se transformaram em bairros dessa cidade, entre eles, Valdac, onde fica a sede da fazenda, Jardim Primavera, São João Batista, Barreira Cravo, Jardim Veneza e San Remo.